

1 - Breve Contextualização

A integração da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) na abordagem educativa visa integrar a formação em segurança e saúde, a gestão dos riscos, a educação para a segurança e a sensibilização para a saúde, nos programas escolares.

O objetivo é garantir que os alunos e alunas recebam formação sobre a SST como parte da sua educação geral, antes de começarem a trabalhar e que tal seja abordado de uma forma sistemática ao longo do percurso escolar.

É fundamental que os jovens saibam proteger-se. A integração de uma cultura de prevenção, antes de os jovens se tornarem trabalhadores e trabalhadoras, é fundamental para a consciencialização e sensibilização dos riscos no trabalho, promovendo a mudança de comportamentos de risco e, contribuindo para a redução dos acidentes no local de trabalho.

É fundamental “chegar junto dos jovens”, estimulando a sua capacidade individual de identificação dos perigos e consequente eliminação ou redução dos riscos, numa perspetiva de promoção da Cultura de Prevenção e Segurança para que as novas gerações de trabalhadores entrem no mercado de trabalho com mais conhecimento e sensibilidade para a SST.

Com efeito, para que os jovens estejam conscientes dos riscos e sejam capazes de se proteger, a educação relativa aos perigos e riscos associados ao trabalho, assim como aos seus direitos enquanto trabalhadores e trabalhadoras, tem de ser iniciada na escola e prosseguida através de formação profissional e de programas de estágio.

Uma educação eficaz em SST permite que os jovens adotem atitudes e comportamentos orientados para a prevenção, que desenvolvam as competências necessárias para a identificação dos perigos e riscos e que desenvolvam, igualmente, soluções eficazes em matéria de SST, tanto na escola, como no trabalho.

2 - Necessidade de ação – Alguns números

A principal razão para a integração, de uma forma sistemática, da SST nos programas escolares pode ser assumida pela evidência de que os jovens trabalhadores estão sujeitos a um risco mais elevado de se envolverem num acidente de trabalho.

De acordo com as Estatísticas Europeias de Acidentes de Trabalho (IECT), os jovens trabalhadores até aos 24 anos têm um risco elevado de ter um acidente de trabalho com mais de 3 dias. A taxa de acidentes padronizada para os jovens trabalhadores é de 1,3 a 1,4 mais elevado do que para o trabalhador médio.

A incidência de acidentes não mortais em contexto de trabalho é mais de 40% superior entre os trabalhadores jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, do que entre os trabalhadores menos jovens.

3 – Principais fatores que ameaçam a Segurança e a Saúde dos trabalhadores jovens

Os trabalhadores jovens constituem um grupo heterogéneo, sendo significativos os fatores que potenciam o risco de acidentes de trabalho e doenças profissionais ao quais estão expostos. São evidenciados vários fatores específicos dos trabalhadores jovens que aumentam a probabilidade de que estes sofram danos resultantes da exposição aos riscos existentes no local de trabalho.

Nestes fatores, incluem-se os seguintes fatores individuais:

Maior suscetibilidade a pressões sociais, o que pode afetar a tomada de decisão e podem resultar em comportamentos de risco.

Menor capacidade para identificar as consequências dos seus atos e de avaliar os riscos

Diferentes fases de desenvolvimento físico, psicossocial e emocional

Falta a consciência e o entendimento dos perigos e dos riscos associados ao trabalho, o que aumenta a probabilidade de sofrerem um acidente de trabalho.

Maior relutância em falar sobre as dificuldades relacionadas com o seu trabalho ou sobre as condições físicas e psicológicas perigosas.

Nível de escolaridade, competências profissionais e experiência profissional

3.1 – Fator de risco específico:

Embora os riscos acrescidos dos trabalhadores jovens em matéria de SST sejam frequentemente associados a estes fatores, podemos acrescentar ainda:

Falta de confiança para se fazerem ouvir

A cultura organizacional do local de trabalho que pode também interferir com a sua capacidade ou à vontade para falar sobre questões associadas à SST

Falta de poder de negociação

Não reconhecimento por parte dos empregadores da proteção adicional de que os jovens trabalhadores necessitam

Desconhecimento dos seus direitos e dos deveres do seu empregador

Com frequência, este grupo desconhece os seus direitos e também as suas responsabilidades no âmbito da SST, podendo ser particularmente relutantes em comunicar os riscos de SST nas suas empresas.

Por outro lado, os trabalhadores jovens também não têm o poder de negociação que os trabalhadores mais experientes podem ter, o que pode conduzir à aceitação de tarefas perigosas, em más condições de trabalho ou outras condições associadas ao emprego precário.

Com efeito, a sua participação em setores económicos com atividades perigosas e a exposição aos riscos existentes nesses setores, potenciam ainda mais a probabilidade dos jovens de virem a sofrer acidentes ou doenças profissionais.

4 – Abordagens de integração da SST na educação

Um relatório da UE-OSHA sobre esta temática sublinha que “uma melhoria duradoura da segurança e da saúde das crianças e jovens na escola e noutros contextos educativos requer uma abordagem preventiva que abranja:

- O bem-estar físico, mental e social, e
- Toda a escola como um todo, tendo em conta as suas componentes organizacionais, individuais e ambientais.

Assim sendo, uma abordagem “holística” para integrar a segurança e a saúde na educação visa:

- Criar ou melhorar as atitudes individuais e as perceções de segurança e saúde na escola;
- Projetar a escola como um local de trabalho adequado às necessidades de alunos e professores;
- Centrar-se no sistema de ensino que aborda a “cultura escolar”, o ambiente de aprendizagem dos alunos/alunos e o ambiente de trabalho dos professores;

- Integrar a participação ativa dos trabalhadores do ensino e alunos na prevenção de riscos nas suas escolas.

4.1 – Integração da SST nos programas curriculares

No Sistema Educativo Português ainda não existe educação geral em SST. A integração de temas de SST é expressa em áreas interdisciplinares e nos cursos profissionais

Para reforçar o ensino em matéria de SST nas escolas e estabelecimentos de ensino, há que integrá-la nos respetivos currículos escolares.

A inclusão da SST ao nível curricular inclui:

Abordagens ligadas a escolas seguras e saudáveis

Recomendações formais

Linhas de orientação e recursos de apoio pedagógico

Programas escolares facultativos

Requisitos obrigatórios

Campanhas de informação de apoio

O ensino da prevenção de riscos profissionais e a SST não são, em regra, tratados como disciplinas isoladas, sendo aproveitadas oportunidades para integrar estas matérias nos objetivos de aprendizagem de outras disciplinas relevantes que constam dos programas escolares.

Em geral, considera-se vantajoso ter a SST como tema integrado em determinadas disciplinas, ao invés desta ser abordada como uma matéria em separado.

4.2 – Criação de um ambiente escolar seguro e saudável

A criação de um ambiente de trabalho e aprendizagem seguro deve fazer parte do projeto integração da SST na educação. Aprender com as boas práticas é essencial, pelo que os estabelecimentos de ensino devem ser saudáveis e seguros.

Como primeiro passo para garantir um ambiente escolar seguro e saudável, será, necessariamente, o cumprimento das normas de segurança e de saúde, importando clarificar as responsabilidades de todos os intervenientes e garantir a realização das avaliações de risco.

Como um segundo passo, podem ser introduzidas medidas de promoção da saúde que abrangem os professores e os alunos, uma vez que as abordagens

são complementares e estreitamente relacionadas entre si.

Esta abordagem:

- Combina educação de risco e gestão da segurança e saúde nas escolas, tanto para alunos como para os trabalhadores das escolas;
- Reúne educação de risco, educação para a saúde, gestão da segurança e conceito de escola saudável;
- Envolve ativamente os trabalhadores e os alunos na gestão da segurança escolar;
- Assume a formação e o envolvimento dos professores na gestão da SST nas suas escolas, melhorando a sua compreensão sobre a SST e desenvolvendo competências práticas, o que melhora a sua capacidade de fornecer conhecimentos sobre os riscos aos alunos;
- Desenvolve a compreensão dos alunos sobre a SST e a sua importância;
- Envolve alunos em situação de perigo e em proposta de soluções, desenvolvendo as suas competências e dando-lhes a propriedade sobre as regras de segurança escolar;
- Integra a educação de risco e a segurança e saúde escolar ao longo das atividades da escola e da forma como funciona, para se tornar parte da vida escolar.

4.3 – Formação dos professores

A formação dos professores em SST é considerada uma parte crucial no âmbito da educação em segurança e saúde. Os professores e formadores têm uma posição-chave em todo o processo, uma vez que são os principais multiplicadores. Têm de transmitir a mensagem e ser modelos para os alunos.

O ensino sobre SST e prevenção de riscos profissionais deve ser incluído nos programas dos cursos de formação dos futuros professores. Os professores de todos os graus de ensino necessitam desta preparação.

É do conhecimento comum que os professores necessitam de formação para poderem ensinar as matérias de SST.

Ao não disporem de formação adequada e se a SST for apenas uma opção no programa de estudos, os professores poderão mostrar relutância em ensinar essa matéria e optar por áreas com as quais estejam mais à vontade, mesmo tendo à sua disposição bons recursos pedagógicos.

Assim, qualquer programa de formação dirigido a professores deve ser norteado pelos seguintes objetivos gerais:

- Facilitar a reconstrução e desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relativos à consciencialização da segurança no trabalho no contexto escolar;
- Promover a integração da SST na sua prática de ensino;
- Promover a sensibilização para a Saúde e Segurança;

- Melhorar a aprendizagem de conteúdos de SST de forma colaborativa;
- Aumentar uma cultura de segurança positiva e inclusiva na escola;
- Estimular a mudança nas práticas de ensino, promovendo práticas colaborativas conducentes a uma abordagem inclusiva da SST.

A Segurança e Saúde no Trabalho deve ser uma responsabilidade compartilhada por diferentes atores - com particular destaque neste contexto para a Educação - determinados a colaborar responsabilmente para reduzir os acidentes de trabalho e as doenças profissionais entre os trabalhadores jovens, com foco na melhoria das condições de segurança e saúde das próximas gerações da população ativa.

In: Guia de Ensino e Educação em Segurança e Saúde no Trabalho (ACT)

4.4 – Envolvimento e capacitação dos alunos

O envolvimento dos trabalhadores não só é exigido pela legislação europeia e nacional, como também é considerado benéfico para o desempenho dos trabalhadores em matéria de prevenção, pelo que também a capacitação e a participação dos estudantes e dos jovens trabalhadores são fundamentais para integrar a SST na educação.

Com efeito, a formação e a educação no que diz respeito à saúde, segurança e bem-estar são mais eficientes quando os alunos participam ativamente, o que pode ser concretizado através da realização de ações concretas, como sendo, a execução das avaliações de risco em vez de apenas assistirem a exposições teórica sobre riscos.

Isto permite que os alunos estejam mais envolvidos, uma vez que a identificação de riscos é realizada no seu ambiente escolar e as ações corretivas beneficiam diretamente toda a comunidade escolar.

5 – Exemplos de competências adquiridas pelos alunos em disciplinas curriculares relacionadas com o ensino da SST

5.1 - Exemplos de competências pessoais e sociais

- Adquirir e demonstrar competências em matéria de segurança no trabalho;
- Assumir responsabilidades;
- Ser capaz de pedir ajuda;
- Desenvolver confiança para dar conselhos;
- Reconhecer os riscos e fazer as escolhas mais seguras.

5.2 - Exemplos de competências em matéria de saúde

- Ser capaz de prestar primeiros socorros;
- Promover um estilo de vida saudável.

5.3 - Exemplos de competências em matéria de cidadania

- Compreender a necessidade da existência de regras;
- Participar na elaboração e alteração das regras;
- Investigar e discutir sobre questões locais e temas da atualidade;
- Participar na tomada de decisões.

5.4 - Exemplos de aprendizagem relacionada com a carreira profissional

- Conhecer e falar com pessoas com diferentes funções e competências profissionais;
- Identificar as próprias competências e realizações;
- Pensar em formas de desenvolver ainda mais estas competências.

5.5 - Exemplos de competências específicas para a aprendizagem da SST, no quadro das matérias práticas do programa de estudos

- Estar informado dos perigos, riscos e controlo dos riscos;
- Identificar os perigos, avaliar os riscos e definir as medidas para controlar os riscos;
- Utilizar a informação disponível para avaliar os riscos imediatos e cumulativos;
- Estar atento ao seu ambiente de trabalho para assegurar a segurança e a saúde próprias e dos outros;
- Indicar os passos para controlar os riscos.

6 – Fatores de sucesso da integração da SST na educação

Os fatores de sucesso da integração da SST nos programas escolares incluem:

- Assumir um compromisso claro e disponibilizar recursos adequados;
- Definir objetivos para a integração da SST no ensino a nível da estratégia nacional de SST;
- Desenvolver uma colaboração estreita com as autoridades do ensino e, designadamente, com os organismos responsáveis pela definição dos programas escolares;
- Identificar oportunidades nos programas de ensino e procurar influenciá-los à medida vão sendo alterados;
- Elaborar propostas de atividades a incluir no programa nuclear e que se adaptem à política e aos métodos de ensino, incluindo a integração do ensino sobre prevenção de riscos profissionais em todos os programas escolares obrigatórios e não obrigatórios;
- Criar objetivos de aprendizagem em matéria de SST e no ensino da prevenção de riscos para as disciplinas relevantes no enquadramento curricular, que correspondam à idade e capacidades dos alunos e jovens, focalizando os objetivos da aprendizagem na compreensão dos perigos e avaliação dos riscos e no desenvolvimento de um comportamento seguro;

- Dotar o ensino da SST/prevenção de riscos profissionais de recursos adequados aos diversos níveis etários e disciplinas curriculares;
- Dotar os professores e formadores de competências profissionais em matéria de ensino da prevenção de riscos profissionais;
- Criar uma certificação em SST ao nível escolar que se coadune com o sistema de avaliação escolar;
- Criar parcerias com os principais promotores do ensino da prevenção de riscos de modo a conseguir uma abordagem coerente e evitar a duplicação;
- Lançar iniciativas-piloto e monitorizar e analisar os progressos realizados;
- Trocar experiências e criar redes;
- Integrar a aprendizagem sobre prevenção de riscos numa abordagem global da escola em relação à SST; a abordagem deve abranger um ambiente de aprendizagem seguro para os alunos e a saúde e segurança dos trabalhadores e ser articulada com as iniciativas «escolas saudáveis»).

Fonte:

Esta Ficha Técnica foi elaborada tendo por referência os conteúdos das seguintes publicações da UE – OSHA:

SST nos currículos escolares — Atividades dos Estados-Membros - Resumo de um relatório
Ficha técnica n.º 82 da UE-OSHA - SST nos currículos escolares — Atividades dos Estados-Membros

E ainda a publicação da ACT:

Guia de Ensino e Educação em Segurança e Saúde no Trabalho - Orientações para a Educação e Formação de Professores relativas ao Ensino de Segurança e Saúde no Trabalho



PUBLICAÇÃO

Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da UGT - 2022

